



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica  
Núcleo Didático-Pedagógico

---

# **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia**

## **Comissão de Projeto Pedagógico**

Prof. Ms Ana Cristina Audebert

Prof. Ms Camila Santiago

Prof. Ms Cristina Ferreira

Prof. Ms Luydy Abraham

Prof. Ms Rita Doria

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## APRESENTAÇÃO

**Formulário  
Nº 01**

### **Breve trajetória histórica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada pela Lei Federal nº. 11.151 de 29 de julho de 2005. O processo de criação da UFRB foi marcado pela participação de vários setores da sociedade através de audiências públicas na região do Recôncavo da Bahia. Assim, a UFRB nasce fortemente comprometida com demandas regionais e ao mesmo tempo é percebida, num contexto mais amplo da Educação Superior Federal no Estado da Bahia, como o primeiro passo para diminuir o descompasso do Estado da Bahia em relação à situação vivenciada em outras regiões do Brasil, em termos de oferta e acesso ao Ensino Superior Federal.

Vinculada à Região do Recôncavo, a UFRB é criada com estrutura multi-campi, voltada também para o desenvolvimento regional. Assim, se diferencia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, que segundo seu atual Reitor, Naomar Monteiro de Almeida Filho, "tem operado mais como uma universidade de Salvador".

A sociedade baiana sempre reivindicou da União a criação de mais uma universidade federal, e, a possibilidade do estabelecimento dessa instituição a partir da Escola de Agronomia da UFBA, localizada em Cruz das Almas, sempre foi considerada, pois esta cidade possuía inúmeras vantagens comparativas que facilitariam a concretização dessa proposta. Não obstante, a história da criação da UFRB somente ganhou consolidação a partir de 2002.

A discussão foi suscitada pelo Reitor da UFBA, Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho numa reunião com bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano seguinte, o Conselho Universitário da UFBA participando da posse do novo diretor da Escola de Agronomia, Prof. Paulo Gabriel Soledade Nacif, convocou uma reunião extraordinária na qual se discutiu a proposta de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para a constituição do núcleo inicial da UFRB, deliberando-se, nesta ocasião, pela criação de uma comissão.

No segundo semestre do ano de 2003 foram realizadas audiências nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuipe, Nazaré das Farinhas, Santo Amaro da Purificação, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença.

Em outubro de 2003 a proposta de criação da UFRB foi entregue ao Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva.

Entre o período de outubro de 2005 a março de 2006 foram realizadas várias audiências com os Ministros da Educação Tarso Genro e Fernando Haddad. Neste mesmo tempo acontecia mobilização regional com a realização de reuniões, seminários e audiências públicas em municípios do Recôncavo e Litoral Sul.

Em março de 2005 a Escola de Agronomia amplia suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Neste mesmo mês o Presidente Luis Inácio Lula da Silva envia o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso. No dia 06 de julho de 2005, o Projeto é aprovado pela Câmara de Deputados Federais e em 12 de julho, o projeto é aprovado pelo Senado. Enfim, em 29 de julho de 2005, o Presidente da República sanciona a Lei 11.151 que cria a UFRB.

Em 27 de dezembro de 2005, através do Decreto nº 5.642 a Universidade Federal da Bahia é nomeada como tutora da UFRB. Em janeiro de 2006 o Magnífico Reitor da UFBA cria o Grupo de Trabalho da UFRB que atua sob a Coordenação dos Professores Francisco José Gomes Mesquita (Coordenação Geral) e Paulo Gabriel Soledade Nacif (Coordenação Adjunto).

Em 30 de junho de 2006, encerra-se a tutoria da UFBA, dando início a Reitoria *Pró-Tempore*, na qual foi empossado, em 06 de julho de 2006, o Prof. Paulo Gabriel Soledade Nacif.<sup>i</sup>

### **A Região do Recôncavo da Bahia**

A região do Recôncavo é constituída por uma sociedade multirracial, pluricultural e rica também na sua diversidade de recursos naturais. Por muito tempo seu ordenador primário foi formado por um sistema senhorial escravista, cuja grande característica foi a permanente tentativa de imposição dos valores lusitanos, contraposta com múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados.

Entretanto, essa realidade social, própria da sociedade açucareira, marcada por riqueza e ostentação esvaeceu a partir do momento da descoberta e exportação do petróleo, marco de ruptura dos antigos padrões de comportamento prestígio, poder e relações na sociedade baiana. Porém, as limitações dos espaços onde se produz petróleo e onde foram construídas refinarias e outras estruturas ligadas a sua exploração, transformação e armazenamento definiram desequilíbrios socioeconômicos, pois nem todos os municípios do Recôncavo se beneficiaram dessas atividades econômicas. Assim, podemos identificar uma gama bastante diversificada de atividades econômicas e de inserções no mercado: municípios que vivem basicamente do turismo, outros de pesca, uns que se beneficiam dos *royaltes* do petróleo, mais alguns que se constituem em centros produtores agrícolas de açúcar, tabaco, dendê, mandioca e alimentos, núcleos de pecuária, centros com vocação comercial, e alguns com incursões em termos industriais.

Neste cenário regional tão densamente povoado, rico em tradições culturais, bens patrimoniais inestimáveis e que busca renovar-se e reencontrar seu antigo poder, brilho e prestígio é que nasce a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## Os Centros

A UFRB tem sua estrutura definida por Centro de Ciências, nucleando-se as áreas temáticas, reconhecidas pela comunidade acadêmica. Esses Centros foram criados com base numa visão administrativa sempre integrativa, multifuncional e multidisciplinar, as quais desenvolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como princípios:

- a) a organicidade das ações;
- b) o cultivo das áreas temáticas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações;
- c) a integração temática entre os Centros;
- d) o enfoque em estudos que abordam, preferencialmente, o Recôncavo como região de aprendizagem.

Os Centros de Ciências para o desenvolvimento das suas atividades-fins são estruturados em colegiados e núcleos de pesquisa e extensão.

A estrutura da UFRB conta com os seguintes Centros: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas; Centro de Artes, Humanidades e Letras; Centro de Formação de Professores; Centro de Ciências Tecnológicas e Exatas; Centro de Ciências da Saúde.

## Campus de Cachoeira

As sedes dos municípios de Cachoeira e São Félix formam um lindo complexo urbano separados pelo Rio Paraguaçu. A ligação ocorre pela histórica e bela ponte D. Pedro II inaugurada no século XIX.

Cachoeira teve origem numa fazenda criada por Diogo Álvares Correia, o [Caramuru](#), no final do século XVI. Em [1674](#), foi criada a freguesia de *Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira* que, em 1693, foi elevada a vila e conselho. Foi elevada a cidade em [13 de março de 1837](#), com o título de [Heróica Cidade de Cachoeira](#). Sua população era estimada em 31.071 habitantes e seu território compreende 398 km<sup>2</sup>.

Graças a seu rico patrimônio arquitetônico e paisagístico dos mais importantes da América Latina, converteu-se em Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), conforme o Decreto n.º 68.045, de janeiro de 1971.

## Trajetória e história do Curso de Graduação em Museologia na UFRB

A criação do Curso de Graduação em Museologia no Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB está vinculada ao papel exercido pela cidade de Cachoeira na Região do Recôncavo. Elevada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, à categoria de Monumento Nacional em 1971, a cidade de Cachoeira, sede do Centro de Artes, Humanidades e Letras, é entendida na perspectiva museológica como um museu a céu aberto. Afora a categoria de Monumento Nacional, a cultura

local fortemente marcada pela matriz africana é aspecto dos mais relevantes para o entendimento da cultura e do patrimônio como fatores de desenvolvimento e afirmação das identidades locais.

A Museologia brasileira pode ser compreendida a partir da seguinte interface dentro do âmbito acadêmico, do mundo de trabalho e sociedade:

- 1) Formação Acadêmica - Bacharelado.
- 2) Atuação Profissional - Museólogo. Em 1984 foi reconhecida a profissão de Museólogo através da Lei nº. 7287 sendo a mesma regulamentada pelo Decreto nº. 91.775, de 15 de novembro de 1985.
- 3) Política Pública (Política Nacional de Museus, DEMU/IPHAN) e Âmbito Internacional (ICOM/ICOFOM)

Avaliar a Museologia nestes três aspectos é fundamental para a compreensão de sua inserção no âmbito acadêmico, no mundo de trabalho bem como sua inserção junto à sociedade através de políticas públicas nas quais se desenvolve a ação museológica.

É também importante destacar as especificidades destes três aspectos bem como situá-los em seus contextos de surgimento, desenvolvimento e atualidade. Assim, procura-se oferecer subsídios para as escolhas que justificam a presente Proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia da UFRB.

### **Formação Acadêmica: O Bacharel em Museologia**

Em âmbito acadêmico, a história da Museologia é bastante recente. O Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNIRIO, forma Bacharéis em Museologia desde 1979, data em que a UNIRIO foi criada através da união das Faculdades isoladas do Rio de Janeiro.

Já o Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, foi criado também na década de 70 e forma bacharéis em Museologia com Habilitação em Museus de História e Museus de Arte. Reconhecido pelo Decreto nº. 83/327 de 16/04/1979. Base Legal: Parecer n.º 61/169 e Resolução n.º 14, de fevereiro de 1970, do C.F.E.

Este âmbito acadêmico, ainda que restrito, fornece subsídios para análise do desenvolvimento da Museologia como conhecimento no Ensino Superior. Estes dois Cursos de Graduação em Museologia têm sua criação e desenvolvimento associados a contextos bastante distintos ainda que o Curso de Museologia da UNIRIO possa ser considerado como deflagrador do Curso da UFBA.

O Curso de Museologia da UNIRIO tem seus antecedentes no Curso de Museus implantado como curso técnico em 1932 e idealizado por Gustavo Barroso<sup>ii</sup>. O Curso de Museus somente pode ser avaliado de forma conjunta à criação do Museu Histórico Nacional em 1922.

O crescimento do número de museus associado à carência de profissionais para atuar nos mesmos certamente foi fator para a criação do Curso de Museus. Por outro lado, havia a necessidade em formar profissionais habilitados para atuação no próprio Museu Histórico Nacional.

Na década de 40 o Curso de Museus foi reconhecido como curso de nível superior. As disciplinas oferecidas visavam habilitar o profissional tendo em vista a existência de coleções específicas do Museu Histórico Nacional, tais como Heráldica, Filatelia, Numismática entre outras. Disciplinas de caráter mais humanístico tais como História, tanto do Brasil como da Civilização bem como História da Arte eram oferecidas de forma vinculada à própria vocação do Museu Histórico Nacional, tanto do ponto de vista de sua ideologia quanto da própria visão de História de Gustavo Barroso que buscava associar o Curso de Museus a um projeto maior de construção da memória nacional.

A disciplina Introdução à Técnica de Museus, lecionada pelo próprio Gustavo Barroso como Diretor do Museu Histórico Nacional e Diretor do Curso de Museus pode ser considerada a espinha dorsal para o desenvolvimento de uma metodologia específica para a Museologia.

Vale notar que este conhecimento acumulado na disciplina Introdução à Técnica de Museus foi publicado em obra de 2 volumes com o mesmo título sendo considerada leitura obrigatória para os profissionais museólogos até a década de 70. Incluía conhecimento na área de conservação, classificação e documentação, bem como museografia aí incluída expografia. Este momento de desenvolvimento da Museologia está diretamente associado à prática museal, ou seja, à prática na instituição museu.

Em 1943, por determinação do Ministro de Estado de Educação e Saúde os certificados de conclusão do Curso de Museus passaram a ser registrados na Diretoria de Ensino Superior. Em 1944 teve seu regulamento aprovado pelo Decreto nº. 66689/44 que fixou seus objetivos:

- a) preparar pessoal habilitado e exercer a profissão de conservador de Museus Históricos ou artísticos, ou de instituição análogas;
- b) transmitir conhecimentos especializados sobre assuntos históricos e artísticos ligados as atividades dos museus;
- c) incentivar o interesse pelo estudo da história e da arte Nacional.

Em 1945 a duração do curso passou para 3 anos e em 1951 a Universidade do Brasil (atual UFRJ), reconheceu seu "alto valor" conferindo-lhe mandato universitário e a partir deste ano passou a registrar os diplomas dos formandos em Museologia.

Em 1966 foram criadas as habilitações para museus de história e de arte. Obedecendo aos critérios estabelecidos pela lei de Diretrizes e Bases da Educação foi criada a resolução nº 14/70 que passou a fixar o currículo mínimo do Curso com 4 habilitações: Museus de História, de Arte, de Ciências e Escolares Polivalentes e em

1974 a duração do curso foi ampliada para 4 anos.

Através de Decreto Presidencial em 1977 o Curso de Museologia foi encampado pela FEFIEG mais tarde FEFIERJ, passando a integrar o Conjunto Universitário das faculdades Isoladas do Estado do Rio de Janeiro. Pelo Decreto Lei nº. 6655 de 5 de julho de 1979 a FEFIERJ foi transferida em Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Curso foi transferido das dependências do Museu Histórico Nacional, onde funcionava desde 1932, para prédio próprio no Bairro da Urca na cidade do Rio de Janeiro.

Após a criação da UNIRIO e transferência do Curso de Museologia para a mesma em 1979 houve certamente a necessidade de adequar esta formação bastante associada à prática museal com uma formação acadêmica, estimulando o diálogo da Museologia com outras áreas do conhecimento como Filosofia, Antropologia, História entre outras. Segundo Gabriella Pantigoso:

“A partir de 1985, a Departamentalização do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO e a divisão do Curso em disciplinas alocadas a departamentos, possibilitaram que o currículo fosse repensado de modo a favorecer ao aluno uma formação compatível para com os sistemas contemporâneos de pensamento, visando a formação mais adequada ao desempenho da profissão nos diversos setores do mercado de trabalho.”<sup>iii</sup>

A produção teórica na área se intensifica no Brasil neste momento, fruto das inquietações e na década de 80 a produção já é bastante relevante ainda que restrita em sua circulação. Discute-se o estatuto da Museologia como ciência, sua caracterização e interface com outras áreas de conhecimento, notadamente a área de ciência da informação e ciências humanas.

Neste contexto, é importante frisar a criação do Curso de Especialização em Museologia na Universidade de São Paulo (USP) pela socióloga Waldisa Rússio. As discussões acentuaram-se tendo como referência o conceito de fato social, herdado das ciências sociais, para a discussão do fato museal. O Curso de Especialização em Museologia da USP significou um espaço de formação de especialistas em Museologia bem como espaço de debates para a própria Museologia.

Em relação ao Curso de Graduação da UFBA sabemos que em seu início contou com a participação de professores egressos do Curso de Museus e outros intelectuais baianos, e tem sua criação vinculada também à existência de museus com coleções bastante específicas com é o caso da criação do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e o Museu de Arte Sacra. Valentim Calderón foi o idealizador do Curso de Graduação em Museologia da UFBA e a idéia de formar profissionais habilitados a atuar em museus específicos parece estar na base da criação do Curso de Museologia da UFBA como havia acontecido quase 40 anos antes em relação ao Curso de Museus do Museu Histórico Nacional em 1932.

Os dois Cursos de Graduação em Museologia, tanto o da UNIRIO quanto o da UFBA passaram por reformas curriculares recentemente. A UNIRIO teve proposta de Reforma Curricular aprovada em 1996 e está implementando, no momento, nova matriz curricular.

Segundo Pantigoso:

“Em 1996, teve início a reformulação curricular que estabeleceu novos marcos referenciais que levaram em consideração as seguintes relações: -Homem e universo; - Memória, sociedade e produção; - museu, Memória e Patrimônio; - museu e sociedade; - Museologia aplicada.”<sup>iv</sup>

Da mesma forma, a UFBA também finaliza suas reformulação curricular. As matrizes disponibilizadas pela UNIRIO e pela da UFBA oferecem um quadro para discussões e avaliações que levam a uma melhor compreensão do perfil do Bacharel em Museologia que tem se diplomado nos últimos 30 anos.

#### **A atualidade da Museologia em âmbito acadêmico**

O interesse pela Museologia bem como pela temática da preservação do patrimônio e da memória tem crescido nos últimos anos. Assiste-se à criação de novos Cursos de Museologia em diversos níveis, tanto técnico, quanto de Graduação, Especialização e Mestrado.

Nos últimos três (3) anos o número de Cursos de Graduação em Museologia no Brasil subiu de dois (2) para sete (7), um avanço significativo que aponta para a valorização do campo museal e para o entendimento da importância dos museus e da Museologia, algo que se reflete na valorização para a qualificação de seus profissionais.

Além dos já citados Curso de Graduação em Museologia da UNIRIO e da UFBA é importante destacar:

- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Pelotas, UFPel, no Rio Grande do Sul, criado em 2006.
- Curso de Graduação em Museologia – Fundação Educacional Barriga Verde, UNIBAVE em Santa Catarina, criado em 2004.
- Curso de Graduação em Museologia – Universidade Federal de Sergipe – UFS, criado em 2006.
- Curso de Graduação em Museologia – Centro Universitário Assunção, UNIFAI, em São Paulo, criado em 2005.
- Curso de Especialização em Patrimônio Cultural e Musealização, PUC Minas, criado em 2005.
- Curso de Especialização em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo USP/CEMMAE, criado em 1999. No momento a

organização do Curso está trabalhando na elaboração do Programa de Mestrado em Museologia.

- Curso de Mestrado em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, criado em 2005. O primeiro Mestrado em Museologia do Brasil, criado pela Escola de Museologia da UNIRIO em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST/MCT, possui turmas desde 2006.

Além destes citados, há outros cursos em nível técnico, com duração de 1 ano e vários outros de especialização na área de patrimônio em diversos programas de universidades brasileiras.

Vale ressaltar ainda que estão em andamento as discussões para a criação de Cursos de Graduação em Museologia na Universidade de Brasília, UNB, bem como na Universidade Federal do Pará e na Universidade Federal de Goiás.<sup>v</sup>

A estreita relação que se verifica na Museologia entre a formação acadêmica e o exercício da profissão de Museólogo no mundo de trabalho é fator de grande relevância na presente proposta de Projeto Pedagógico.

As bases, em nível nacional, para estreitar e promover a aderência entre o âmbito acadêmico e o mundo de trabalho na Museologia são a Lei de Regulamentação da Profissão de Museólogo bem como o Código de Ética Profissional, ambos os documentos vinculados ao Conselho Federal de Museologia, COFEM.<sup>vi</sup>

Por Lei, segundo o Artigo 3º - São atribuições da profissão de Museólogo:

- I - ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;
- II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins;
- III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;
- IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico;
- V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;
- VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;
- VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;
- VIII - definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;
- IX - informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;
- X - dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;
- XI - prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia;
- XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão;

XIV - orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar.

Art 4º - Para o provimento exercício de cargos e funções técnicas de Museologia na Administração Pública Direta e Indireta e nas empresas privadas, é obrigatória a condição de Museólogo, nos termos definidos na presente Lei.

Parágrafo único - A condição de Museólogo não dispensa a prestação de concurso, quando exigido para provimento do cargo ou função.

Art 5º - Será exigida, igualmente, a comprovação da condição de Museólogo na prática dos atos de assinatura de contrato, termo de posse, inscrição em concurso, pagamento de tributos exigidos para o exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a ela inerentes.

Art 6º - Fica autorizada a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia, como órgãos de registro profissional e de fiscalização do exercício da profissão dentre outras atribuições cabíveis.

A presente proposta de Projeto Pedagógico se pauta ainda na observância dos deveres e proibições fundamentais do Museólogo tais como previstos no Código de Ética Profissional do Museólogo aprovado em Sessão Plenária do Conselho Federal de Museologia de 23 de dezembro de 1992.

Em nível internacional, a presente proposta observa ainda as normatizações previstas para o profissional de museus pelo Conselho Internacional de Museus, ICOM, órgão criado em 1946, vinculado à UNESCO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário  
Nº 02

### **CURSO:**

Graduação em Museologia

### **TITULAÇÃO DO EGRESSO:**

Bacharel em Museologia

### **HABILITAÇÃO/ÊNFASE/MODALIDADE: -**

### **VAGAS OFERECIDAS:**

40

### **TURNO DE FUNCIONAMENTO:**

Diurno

### **DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:**

Disciplinas: Obrigatórias: 1972  
Optativas: 408  
Estágio: 128 h  
Monografia: 153 h  
Atividades Complementares: 80 h  
Carga Horária total do Curso: 2741 h

### **TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:**

Tempo Mínimo: 8 semestres ou 4 anos  
Tempo Máximo: 12 semestres ou 6 anos

### **FORMA DE INGRESSO:**

Vestibular

### **REGIME DE MATRÍCULA:** semestral

### **PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** (data de publicação no D.O.U.)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## **JUSTIFICATIVA**

**Formulário  
Nº 03**

A Graduação em Museologia justifica-se em razão da formação especializada que contempla atividades de pesquisa, preservação e comunicação relacionadas à diversidade cultural expressa através de bens materiais e imateriais.

Importa também neste caso compreender a situação dos museus no Brasil e no Estado da Bahia bem como apontar a relevância do museólogo atuando na Região do Recôncavo a fim de potencializar a vocação cultural e artística já existente nas comunidades locais e a promoção e incentivo da consciência preservacionista ligada à riqueza patrimonial da região.

Desde a década de 80 o número de museus no Brasil cresceu vertiginosamente, chegando no ano de 2006 a 2.208 unidades segundo os últimos levantamentos do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, DEMU/IPHAN/Minc.

Ainda segundo o Relatório de Gestão 2003/2006 da Política Nacional de Museus, PNM do DEMU/IPHAN/Minc, das 2.208 instituições museológicas mapeadas, 48 estavam fechadas e 29 em processo de implantação. Foi possível ainda constatar uma forte concentração de unidades museológicas nas regiões Sudeste e Sul, com mais de 70% do número total de museus. Neste cenário, o Estado de São Paulo destacou-se com o maior número de instituições museológicas: 366, seguido pelo Rio Grande do Sul com 351 museus. Os estados com menor número de museus estão na Região Norte. Amapá e Roraima, por exemplo, tinham apenas dois museus, localizados em suas capitais.

A pesquisa revela ainda que, dos 5.560 municípios do país, apenas 888 possuíam museus. Isso indica que 15,97% das cidades brasileiras contam com mecanismos de preservação e divulgação de suas identidades e testemunhos materiais.<sup>vii</sup>

No caso da Região Nordeste, que nos interessa mais particularmente, foram mapeadas 423 instituições museológicas.

No Estado da Bahia foram contabilizados 80 museus sendo que os museus localizados no interior do estado correspondem a 42,50% (34 museus) enquanto que os da capital alcançaram o percentual de 57,50% (46 museus). Do percentual total pesquisado 60% dos museus pertencem à tutela pública e 40% à tutela privada.

Ainda segundo o Projeto "Perfil dos Museus no Estado da Bahia", foram considerados não museus aquelas instituições que não desenvolvem ação museológica, tais como conservação, documentação, exposição, ação educativa, etc. Essas instituições não entraram no mapeamento em questão. Dentre os muitos dados relevantes da pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.  
  
Rubrica:

revela-se, por exemplo, que 67,50% dos museus no Estado da Bahia não possuem Projeto museológico. O dado em questão está diretamente relacionado à falta de profissional especializado nas instituições museológicas.<sup>viii</sup>

A estreita relação que se verifica na Museologia entre a formação acadêmica e o exercício da profissão de Museólogo no mundo de trabalho é fator de grande relevância na presente proposta de Projeto Pedagógico para o Recôncavo da Bahia.

Diante do exposto, justifica-se o Curso de Graduação em Museologia tendo em vista o evidente descompasso entre a riqueza cultural da Região do Recôncavo e a carência de museus e ações museológicas voltadas à pesquisa, divulgação e preservação dessa riqueza com vistas ao desenvolvimento regional.

## BASE LEGAL

## Formulário Nº 04

Em termos legais a Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia fundamenta-se nos seguintes documentos e legislações, relacionados em ordem cronológica:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº. 9.394, de 20/12/1996).
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997).
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001).
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia** (Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U; de 09/07/2001).
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001** (Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12/12/2001).
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais** (Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003).
- **Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado** (Parecer CNE/CES nº. 108/2003, de 07/05/2003).
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial.** (Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006).
- **Parecer CNE/2007, referente à carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** (Parecer CNE/CES nº 08/2007 aprovado em 31/01/2007).

Em termos conceituais a Proposta fundamenta-se nos seguintes documentos relacionados em ordem cronológica:

- **Mesa Redonda de Santiago do Chile** (Santiago/Chile, 30/05/1972).
- **Declaração de Quebec** (Quebec, 12/12/1984).
- **Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo.** (Lei nº. 7.287, de 18/12/1984).
- **Regulamentação da profissão de Museólogo e Autorização para Criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia.** (Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985).
- **Declaração de Caracas** (Comitê Venezuelano do ICOM e Organização Regional de Cultura para América Latina e Caribe, fevereiro de 1992).
- **Guias de Currículo para Desarrollo Profissional em Museos de ICOM** (International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museum (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobisher Crescent; Last revised: 22/02/2003)
- **Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus/ICOM** (Revisto e atualizado na 21ª Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/04/2004; traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM).
- **Estatutos do ICOM.** (<http://icom.museum>)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

## **OBJETIVOS**

**Formulário  
Nº 05**

- Articular a prática profissional e a pesquisa em nível acadêmico com vistas ao fortalecimento da Museologia enquanto área de conhecimento nos diversos níveis.
- Formar profissionais com ética e responsabilidade social para o desenvolvimento de ações museológicas especialmente aquelas que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação e órgãos de gestão do patrimônio cultural.
- Estimular nos discentes a reflexão, produção e aplicação do conhecimento museológico nos diversos níveis, a saber: técnico, Graduação, Especialização *Lato Sensu* e Mestrado/Doutorado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

## **PERFIL DO EGRESSO**

**Formulário  
Nº 06**

O Bacharel egresso do curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia atuará como um profissional cidadão, com capacidade para agir criticamente diante das questões sociais, principalmente às questões relacionadas à preservação do patrimônio tangível e intangível das comunidades, em todas as especificidades que a área comporta, tais como a pesquisa museológica, as técnicas de conservação e de documentação de acervos e a utilização do patrimônio preservado como objeto para a educação.

Ao Bacharel caberá problematizar questões relacionadas à sua área de conhecimento e ao seu campo de atuação, pondo em discussão permanente a função social que executa mantendo um diálogo freqüente com as comunidades onde atua, a fim de encontrar soluções para os problemas que permeiam as ações culturais, e analisar as possibilidades que a museologia poderá oferecer para a democratização da cultura.

Traduz-se como indissociável ao Bacharel em Museologia, as funções técnicas e científicas da Museologia, portanto faz-se necessário ao profissional conhecer os processos teóricos e os métodos da pesquisa museológica, cabendo-lhe ainda saber lidar com as inovações para a preservação dos elementos da cultura material e ter o domínio quanto à metodologia a ser aplicada para a preservação dos bens culturais. Aliar o conhecimento técnico às atividades de pesquisa propiciará ao Bacharel exercer de forma plena o papel de agente preservacionista com respeito à diversidade cultural.

O profissional exercerá de forma autônoma atividades técnicas ou de pesquisa ligadas à área cultural e de preservação do patrimônio, tendo o conhecimento necessário para gerir projetos de políticas públicas culturais. Caberá ainda ao Bacharel em Museologia atuar em atividades de ensino e pesquisa na área acadêmica.

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Formulário  
Nº 07

Segundo Parecer CNE/CES 492/2001 publicado do DOU de 9/7/2001 divide-se as competências e habilidades em Gerais e Específicas.

1) Gerais:

- a) identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- b) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- c) desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- d) formular e executar políticas institucionais;
- e) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- f) desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- g) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- h) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- i) responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

2) Específicas

- a) compreender o museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- b) interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- c) intervir de forma responsável nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- d) realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- e) planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

Assim, ressaltam-se ainda como habilidades e competências específicas ao Bacharel em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia:

- f) Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo critérios científicos e interpretativos com vistas ao desenvolvimento da Museologia como área de conhecimento no âmbito acadêmico.
- g) Transitar pelas fronteiras entre a Museologia e outras áreas de conhecimento para desenvolver projetos museológicos.
- h) Pensar o papel do museólogo na atualidade em suas ações específicas e em suas relações interdisciplinares.
- i) Capacidade para relacionar a ação museológica, entendida a partir de seu

caráter de intervenção social, com a promoção integral da cidadania e respeito à pessoa.

- j) Desenvolver as ações e práticas específicas da museologia, considerando as diferenças sociais e às necessidades profissionais de atender a todo e qualquer tipo de público.
- k) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas sobretudo nas instituições museais.
- l) Entender as possibilidades de utilização de objetos e coleções enquanto elementos da cultura material e fonte para a pesquisa científica.
- m) Promover a produção de conhecimento acerca da pluralidade cultural.
- n) Contemplar em seus projetos de pesquisas e na sua atuação profissional debates sobre a diversidade cultural e os meios necessários para intervir junto às identidades culturais.
- o) Ampliar o campo de atuação do museólogo de forma a contemplar elementos representativos dos diversos segmentos socioculturais.
- p) Competência na utilização da informática.
- q) Atuar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

i Retirado do documento oferecido pela PROGRAD/UFRB no qual é apresentado o histórico de criação da Universidade bem como alguns dados sobre a região do Recôncavo e cidades que abrigam os Centros.

ii Intelectual nascido em Fortaleza, Ceará em 1888 e falecido no Rio de Janeiro em 1959. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, integrante da Ação Integralista Brasileira. Publicou mais de cem títulos nas áreas de História militar, Folclore, Museus, História do Brasil, etc.

iii Gabriella Pantigoso, ex Diretora da Escola de Museologia. Extraído do site: [www.unirio.br/museologia/historico](http://www.unirio.br/museologia/historico).

iv Idem.

v Informe Oficial da Associação Brasileira de Museologia, ABM. Ano XLIII, nº 01, abril de 2007, p. 11.

vi Legislação disponível no sítio do Conselho Federal de Museologia em : [www.cofem.org.br](http://www.cofem.org.br)

vii Política Nacional de Museus: Relatório de Gestão 2003-2006/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília: Minc/IPHAN/DEMU, 2006, p. 35.

viii Política Nacional de Museus: Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo 3/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; organizado por Maria Célia Teixeira Moura Santos, Salvador: Minc/IPHAN/DEMU, 2005. (relatório 2003-2005) p. 114-116.

ULHT Cadernos de Sociomuseologia nº. 15 – Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Org. Judite Primo, 1999,

SEM I	SEM II	SEM III	SEM IV	SEM V	SEM VI	SEM VII	SEM VIII
<i>Introdução a Museologia</i> 68 h	<b>Teoria museológica</b> 34 h	<b>Teoria do objeto e coleções</b> 51 h	<b>Antropologia visual</b> 51 h	<b>Expologia</b> 51 h	<b>Educação Patrimonial</b> 51 h	<b>Ação educativa nos museus</b> 51 h	<b>Monografia</b> 102 h
<b>Introdução aos estudos acadêmicos</b> 68h	<i>Informação e documentação museológica</i> 68 h	<i>Introdução à Arqueologia</i> 68 h	<i>Arte Sacra</i> 68 h	<b>Tipologia de museus e Av. de público</b> 68 h	<b>Expografia</b> 51h	<b>Exposição curricular</b> 34 h	<i>Estágio curricular</i> 128h
<b>Oficina de textos</b> 68h	<b>Técnicas e processos artísticos</b> 68 h	<b>Conservação Prev. de Bens Culturais</b> 68 h	<i>Práticas lab de conserv de bens culturais</i> 68 h	<b>Conservação Prev. Aplicada em Bens culturais</b> 34 h	<b>OPTATIVA 5</b>	<b>Gestão museológica</b> 68 h	
<b>Fundamentos de Filosofia</b> 68 h	<b>História da Arte I</b> 68 h	<b>História da Arte II</b> 68 h	<b>Sentido e Forma da Prod. Art no Brasil I</b> 68 h	<b>História da Arte III</b> 68 h	<b>Sentido e Forma da Prod. Art no Brasil II</b> 68h	<b>Pesquisa museológica/projeto monográfico</b> 51 h	
<b>Sociologia Geral</b> 68 h	<b>Antropologia I</b> 68 h	<b>Tópicos especiais de teoria e metodologia da História</b> 68 h	<b>Hist. do Brasil I</b> 68 h	<b>Antropologia nos museus</b> 68 h	<b>Hist. do Brasil II</b> 68 h	<b>OPTATIVA 6</b>	
	<b>OPTATIVA 1</b>	<b>OPTATIVA 2</b>	<b>OPTATIVA 3</b>	<b>OPTATIVA 4</b>			
<b>340 h</b>	<b>374 h</b>	<b>391 h</b>	<b>391 h</b>	<b>357 h</b>	<b>306 h</b>	<b>272h</b>	<b>230h</b>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 1972  
 CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS 408  
 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO 128  
 CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES 80  
 CARGA HORÁRIA DE MONOGRAFIA 153  
 CARGA HORÁRIA TOTAL **2741h**

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
 Componentes Curriculares Obrigatórios por Centro

**Formulário**  
**Nº 09A**

**Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL**

Código	Nome	Função	Módulo	Semestr e	Carga Horária				Total/ seman a	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CAH 186	Introdução à Museologia			1	51	17		68	-----	
CAH 296	Introdução aos estudos acadêmicos			1				68	-----	
CAH 197	Oficina de textos			1				68	-----	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia			1				68	-----	
CAH 225	Sociologia Geral			1				68	-----	

CAH 187	Teoria museológica			2				34		Introdução à Museologia
CAH 188	Informação e Documentação museológica			2	51	17		68		Introdução à Museologia
CAH 198	Técnicas e processos artísticos			2				68		-----
CAH 099	História da Arte I			2				68		-----
CAH 104	Antropologia I			2				68		-----
CAH 200	Teoria do objeto e coleções			3				51		Teoria museológica
CAH 189	Introdução à Arqueologia			3	34	34		68		Inf. e Documentação Museológica
CAH 202	Conservação Preventiva de Bens Culturais			3				68		Introdução à Museologia
CAH 100	História da Arte II			3				68		História da Arte I
CAH 203	Tópicos especiais de Teoria e metodologia da História			3				68		-----
CAH 205	Antropologia visual			4				51		Antropologia I
CAH	Arte Sacra			4				68		-----

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

190										
CAH 206	Práticas laboratoriais de conservação de bens culturais			4	17	51		68		Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 196	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I			4				68		-----
CAH 195	História do Brasil I			4				68		-----
CAH 208	Tipologia de museus e avaliação de público			5				68		Introdução à Museologia
CAH 211	Conservação Preventiva Aplicada em bens culturais			5	17	17		34		Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 209	História da Arte III			5				68		História da Arte II
CAH 194	Antropologia nos museus			5				68		Antropologia I Introdução à Museologia
CAH 213	Educação Patrimonial			7	34	17		51		Introdução à Museologia
CAH 210	Expologia			5				51		Tipologia de Museus e Avaliação de Público
CAH 215	Sentido e Forma da produção Artística no Brasil II			6				68		Sentido e Forma da prod. Artística no Brasil I
CAH 165	História do Brasil II			6				68		História do Brasil I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

CAH 217	Ação Educativa nos museus			6	34	17		51		Introdução à Museologia
CAH 214	Expografia			6	17	34		51		Expologia
CAH 219	Gestão Museológica			7				68		Introdução à Museologia
CAH 220	Pesquisa museológica/projeto monográfico			7				51		Todas as obrigatórias de conhecimento específico
CAH 218	Exposição Curricular			7		34		34		Expologia e Expografia
CAH 222	Monografia			8				102		Todas as obrigatórias de conhecimento específico
CAH 223	Estágio curricular			8				128		Todas as obrigatórias de conhecimento específico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
 Componentes Curriculares Optativos por Centro

**Formulário**  
**Nº 09B**

**Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL**

Código	Nome	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	E	Total		
CAH 201	Museologia, memória e patrimônio						51		Teoria museológica
CAH 229	Práticas e políticas patrimoniais no Brasil						51		-----
CAH 262	Tópicos Especiais em Museologia I						68		Introdução à Museologia
CAH 263	Tópicos Especiais em Museologia II						68		Introdução à Museologia
CAH 264	Museologia aplicada a acervos I			34	17		51		Inf. e doc. museológica Conservação Preventiva de Bens culturais
CAH 265	Museologia aplicada a acervos II			34	17		51		Inf. e doc. museológica Conservação Preventiva de Bens culturais
CAH 266	Introdução às Técnicas de Restauro de Obras de Arte			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 267	Introdução às Técnicas de Restauro de material Têxtil			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.  
 Rubrica:

CAH 268	Introdução às Técnicas de Restauro de mídias magnéticas			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 269	Introdução às Técnicas de Restauro de Madeira			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 270	Introdução às Técnicas de Restauro de papel			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 189	Introdução à Arqueologia						68		-----
CAH 271	Arqueologia Brasileira						68		Introdução à Arqueologia
CAH 272	Antropologia Afro Americana						68		-----
CAH 273	Introdução à Etnomusicologia						68		-----
CAH 205	Antropologia visual						68		-----
CAH 145	Etnologia no Brasil						68		-----
CAH 274	Antropologia urbana						68		-----
CAH 364	Formação Econômica do Brasil						--		
CAH 216	Histórica Econômica Geral						--		
CAH 359	Economia Brasileira Contemporânea						--		
CAH 372	História do pensamento econômico						--		
CAH 279	Sociologia do Trabalho						68		-----
CAH 280	História Cultural						68		

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.  
 Rubrica:

CAH 281	Tópicos especiais em História da Arte						68		
CAH 282	Arquitetura de Museus						68		
CAH 283	Teorias da Globalização						68		-----
CAH 392	Sociologia da Cultura						68		-----
CAH 208	Tipologia de museus e avaliação de público						68		-----
CAH 390	Economia da Cultura						--		
CAH 391	Políticas culturais						--		
CAH 310	Teorias da cultura						--		
CAH 139	Cultura Brasileira						--		
CAH 141	Cultura baiana						--		
CAH 290	Comunicação nos movimentos sociais						68		
CAH 316	Comunicação e política						--		
CAH 292	Teorias da comunicação						68		
CAH 366	História da Ciência						--		
CAH 294	História e Cultura Afrobrasileira						68		-----
CAH 295	História Geral da Arte						68		-----
CAH 199	Política brasileira contemporânea						68		-----
CAH 204	Poder político na Bahia contemporânea II						68		-----
CAH 207	História e Cultura Popular						68		-----
CAH 212	História, Memória e Oralidade						68		-----
CAH 216	História Econômica						68		-----

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

CAH 221	Estudos de Religião na Bahia						68		-----
CAH 128	História de Portugal						68		-----

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
 Integralização por Semestres

**Formulário**  
**Nº 09C**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
Introdução à Museologia	68		Obrigatória	-----
Introdução aos estudos acadêmicos	68		Obrigatória	-----
Oficina de textos	68		Obrigatória	-----
Fundamentos de Filosofia	68		Obrigatória	-----
Sociologia Geral	68		Obrigatória	-----
<b>Total: 340 horas</b>				
<b>2º SEMESTRE</b>				
Teoria museológica	34		Obrigatória	Introdução à Museologia
Informação e Documentação museológica	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
Técnicas e processos artísticos	68		Obrigatória	-----
História da Arte I	68		Obrigatória	-----
Antropologia I	68		Obrigatória	-----

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

OPTATIVA 1	68		Optativa	
<b>Total: 374 horas</b>				

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
<b>3º SEMESTRE</b>				
Teoria do objeto e coleções	51		Obrigatória	Teoria museológica
Introdução à Arqueologia	68		Obrigatória	-----
Conservação Preventiva de Bens Culturais	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
História da Arte II	68		Obrigatória	História da Arte I
Tópicos especiais de Teoria e metodologia da História	68		Obrigatória	-----
OPTATIVA 2	68		Optativa	
<b>Total: 391 horas</b>				
<b>4º SEMESTRE</b>				
Antropologia visual	51		Obrigatória	Antropologia I
Arte Sacra	68		Obrigatória	-----
Práticas laboratoriais de conservação de bens culturais	68		Obrigatória	Conservação Preventiva de Bens Culturais
Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I	68		Obrigatória	-----
História do Brasil I	68		Obrigatória	-----
OPTATIVA 3	68		Optativa	
<b>Total: 391 horas</b>				

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
<b>5º SEMESTRE</b>				
Tipologia de museus e avaliação de público	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
Conservação Preventiva Aplicada em bens culturais	34		Obrigatória	Conservação Preventiva de Bens Culturais
História da Arte III	68		Obrigatória	História da Arte II
Antropologia nos museus	68		Obrigatória	Antropologia I Introdução à Museologia
Expologia	51		Obrigatória	Tipologia de Museus e Avaliação de Público
OPTATIVA 4	68		Optativa	
<b>Total: 357 horas</b>				
<b>6º SEMESTRE</b>				
Educação Patrimonial	51		Obrigatória	Introdução à Museologia
Expografia	51		Obrigatória	Expologia
Sentido e Forma da produção Artística no Brasil II	68		Obrigatória	Sentido e Forma da prod. Artística no Brasil I
História do Brasil II	68		Obrigatória	História do Brasil I
OPTATIVA 5	68		Optativa	
<b>Total: 306 horas</b>				

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>7º SEMESTRE</b>				
Ação educativa nos museus	51		Obrigatória	Introdução à Museologia
Exposição Curricular	34		Obrigatória	Expologia e Expografia
Gestão Museológica	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
Pesquisa museológica/projeto monográfico	51		Obrigatória	Todas as obrigatórias de conhecimento específico
OPTATIVA 6	68		Optativa	
<b>Total: 272 horas</b>				
<b>8º SEMESTRE</b>				
Monografia	102		Obrigatória	Todas as obrigatórias de conhecimento específico
Estágio curricular	128		Obrigatória	Todas as obrigatórias de conhecimento específico
<b>Total: 230 horas</b>				
<b>Total Geral: 2661 horas</b>				

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 2661 horas**  
 (excluídas as 80 horas relativas às Atividades Complementares)

## NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

## Formulário Nº 10

1. Considerando um percurso ideal, os alunos cursarão no 1º semestre um número maior de disciplinas consideradas Áreas Afins (AF), a fim de que se estabeleça uma base de conhecimentos com ênfase, desde o início, em perspectiva interdisciplinar. A disciplina de conhecimento específico (CE) é considerada pré-requisito para outras de conhecimento específico nos próximos semestres. Todas são obrigatórias. A partir do 2º semestre e até o 7º semestre mesclam-se disciplinas obrigatórias de conteúdo específico e áreas afins e cresce a oferta de disciplinas optativas, tanto de conhecimento específico quanto de áreas afins com a expectativa de que os alunos tenham possibilidades amplas e flexibilidade quanto a interesses dentro do campo museológico. A partir do 5º semestre o Curso ganha um caráter mais aplicado com disciplina de Expografia, com exposição curricular e maior número de optativas. No 8º semestre privilegia-se a disciplina de Projeto de Pesquisa museológica/Monografia como disciplina obrigatória e disciplinas do tipo optativo e obrigatório. Por fim, no 8º período, o aluno deverá dedicar-se à elaboração da Monografia sob orientação do professor orientador bem como a integralização do estágio curricular.
2. A escolha dos componentes optativos será livre e poderá seguir duas linhas principais: privilegiar a interdisciplinaridade com outros cursos, permitindo assim a construção do conhecimento museológico a partir de uma formação mais generalista; ou privilegiar as disciplinas do campo museológico, tendo como base as seguintes linhas de pesquisa/interesse: Teoria museológica; Museologia e Patrimônio; Museologia aplicada e Museologia e comunicação.
3. Será requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Museologia da UFRB e obtenção do Grau de Bacharel em Museologia, a concepção e montagem de Exposição Curricular a ser desenvolvida no 7º período sob nome da disciplina Exposição curricular. Esta disciplina tem como pré-requisitos as disciplinas Expologia e Expografia. A Exposição Curricular deverá ser concebida e apresentada pela turma e não individualmente.
4. Será requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Museologia da UFRB e obtenção do Grau de Bacharel em Museologia a apresentação e defesa oral de uma Monografia, no 8º período, perante uma Comissão constituída por 3 professores, sendo

um deles o orientador. O aluno deverá, ao cursar a disciplina Pesquisa museológica/Projeto monográfico no 7º período, definir o objeto de estudo da monografia em consonância com as linhas de interesse/pesquisa definidas no item 2 das Normas aqui apresentadas. Deverá ainda definir orientador bem como apresentar o Projeto de Monografia ao professor orientador e ao professor da disciplina. A Monografia poderá estar relacionada ao Estágio Curricular, na medida em que o tema escolhido possa ser desenvolvido no próprio Estágio.

5. Será requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Museologia da UFRB e obtenção do Grau de Bacharel em Museologia o Estágio Curricular com carga horária de cento e vinte oito horas (128h), definidas em sua totalidade a partir de uma soma ideal de oito horas (8h) semanais de atividades. O estágio curricular contará com a orientação supervisionada do professor responsável pelo estágio. O estágio poderá ser feito a partir do 4º semestre, em instituição conveniada com a UFRB e o Curso de Graduação em Museologia e poderá ser remunerado ou não. O aluno deverá realizar dois (2) relatórios parciais e um (1) relatório final referentes às atividades desenvolvidas no estágio e que servirão como avaliação.
6. As Atividades Complementares, perfazendo um total de oitenta horas (80h), calculadas tomando-se por base dez (10) horas semestrais – embora se espera e recomenda-se que ultrapassem esse quantitativo – se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas na área museológica e áreas afins realizadas ao longo de todo o Curso desde que comprovadas tais como: monitorias, cursos livres, cursos seqüenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares de cunho educacional e/ou cultural e científico.
7. O Curso funcionará, para a oferta de disciplinas obrigatórias, em turmas organizadas a partir do semestre de ingresso, formadas por no máximo 40 alunos, no turno diurno, períodos matutino e vespertino com duração de 04 a 06 horas-aula diárias para cada período.
8. As disciplinas optativas serão oferecidas no turno de funcionamento do Curso, ou seja, diurno.
9. O Colegiado de Graduação em Museologia, de forma integrada com o Centro de Artes, Humanidades e Letras, realizará atividades periódicas de avaliação de Curso e orientará os alunos na sua trajetória curricular, estimulando a integração e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

<b>EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>		<b>Formulário Nº 11</b>
Nome e código do componente curricular: <b>Introdução à Museologia CAH 186</b>		Centro: CAHL
		Carga horária: 68 h/a 4 CR 3T 1P
Modalidade  <i>(disciplina ou atividade)</i>	Função:  <i>(básica ou profissional)</i>	Natureza:  <i>(obrigatória ou optativa)</i>
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40
<p>Ementa:            Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da idéia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico-disciplinar até a metade do século XX.</p> <p><b>Básica</b>            SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo, Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).            Cartas Patrimoniais. org. Isabelle Cury. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2ª edição rev. E aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.            CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.            CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e exposição. São Paulo: Annablume, 2005. Capítulo I: O campo de atuação da Museologia.            GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.</p> <p><b>Complementar</b>            LOPES, Maria Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo : Hucitec, 1995.            Política Nacional de museus: relatório de gestão 2003-2006/ Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília: Minc/IPHAN/DEMU, 2006.            Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 35, 2003.</p>		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Teoria museológica CAH 187</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h/a 2 CR 2 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.</p> <p>SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003</p> <p>HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008.</p> <p>MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.</p> <p>LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.</p> <p>BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras, 1986.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.</p> <p><b>Suplementar</b></p> <p>Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.</p> <p>BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.</p> <p>PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. Cadernos de Sociomuseologia/ nº 15, Págs.189-191; ULHT, 1999; Lisboa, Portugal.</p> <p>Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23; UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Teoria do objeto e coleções</b> <b>CAH 200</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h/a 3 CR 3 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Museologia I – Teoria museológica		40	
<p>Ementa:                  Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/ coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.</p> <p><b>Básica</b>                  BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2006.                  MOLES, A. Teoria dos objetos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.                  RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapeçó: Argos, 2004.                  PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003.                  GUERRA, J. Wilton. Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira. vol 5. Edusp, 2007.                  GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.</p> <p><b>Complementar</b>                  ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996.                  BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.                  SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Anablumme, 2003.                  GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. (<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100002&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100002&amp;script=sci_arttext</a>).                  MOLES, A. O Kitsch. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Tipologia de Museus e Avaliação de Público CAH 208</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>básica</b>	Natureza: Obrigatória/Optativa	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Ementa: Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.</p> <p><b>Básica</b>          Berger, John. Modos de ver. Gustavo Gili, São Paulo, 1999.          Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.          Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004.          Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação. Annablume, São Paulo, 2005.          Santos. Myriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Garamond, São Paulo, 2007.</p> <p><b>Complementar</b>          Baudrillard, Jean. O sistema dos objetos, São Paulo, Perspectiva, 1973.          Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia. EDUSP, São Paulo, 2000.          Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997.          Gonçalves, Lisbeeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004.          Koninck, Thomas de. A nova ignorância e o problema da cultura. Lisboa. Edições 70, 2003.          Malraux, André. O museu imaginário. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.          Ortiz, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense, São Paulo, 1998.          Rodrigues, Adriano Duarte. Estratégias de comunicação. Brochura, Lisboa, 1997.          Rubin, Linda (org.) Organização e Produção da Cultura. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Arte Sacra CAH190</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Estudo da cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.</p> <p><b>Básica</b>          Ávila, Affonso (org). Barroco – Teoria e Análise. Editora Perspectiva. CBMM, São Paulo, 1987.          Freire, Luiz Alberto Ribeiro. Talha Neoclássica na Bahia. Versal Editores, Rio de Janeiro, 2006.          Panofsky, Erwin. Estudos de Iconologia. Lisboa, Estampa, 1995          Coelho, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais, EDUSP, São Paulo, 2005          Oliveira, Myriam, Andrade. O Rococó religioso no Brasil: antecedentes, Cosac &amp; Naify, São Paulo 2003</p> <p><b>Complementar</b>          Argan, Giulio Carlo. Imagem e Persuasão: sobre o Barroco, Companhia das Letras, Rio de Janeiro, 2004          Janson, H. W. História Geral da Arte – 3 vols. Martins Fontes. São Paulo, 2001.          Julião, Leticia. Pesquisa Histórica no Museu; In: Caderno de Diretrizes Museológicas. Ministério da Cultura. Brasília, 2006.          Lody, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas Afro-brasileiras. Pallas, Rio de Janeiro, 2003.          Loredo, Wanda Martins. Iconografia Religiosa; Dicionário Prático de identificação. Pluri Edições, 2002</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Conservação Preventiva de Bens Culturais CAH 202</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Introdução a Museologia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos que compõem a museologia contemporânea em países de clima tropical.</p> <p><b>Básica</b>          MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavailacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.          Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.          MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.          RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia          Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002</p> <p><b>Complementar</b>          MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)          Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133          SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995</p> <p><b>Manuais</b>          Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM          - Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade          - Equipamentos de medição          Manuais de funcionamento dos equipamentos          ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias</p>			

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados  
 Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

**Textos**

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.

Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla

Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória. Rio de Janeiro, 1998

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

Nome e código do componente curricular: <b>Práticas laboratoriais de Conservação Preventiva em Bens Culturais CAH 206</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Conservação Preventiva de Bens Culturais		40	
Ementa: Manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e recursos empregados na conservação museológica, através de práticas laboratoriais.			
<b>Básica</b>			
MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.			
Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.			
MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.			
RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura.			

Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002

### **Complementar**

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995

### **Manuais**

Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM

- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade
- Equipamentos de medição

Manuais de funcionamento dos equipamentos

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados

Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

### **Textos**

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.

Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 2006

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla

Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória. Rio de Janeiro, 1998

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS – UNB, 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Conservação Preventiva aplicada em Bens Culturais CAH 211</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Conservação Preventiva de Bens Culturais Práticas Laboratoriais de Conservação Preventiva em Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Relação teoria x prática entre os conceitos de conservação preventiva, suas formas de manipulação e aplicabilidade em instituições de acervos museológicos.</p> <p><b>Básica</b>          MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Babilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.          Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.          MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.          RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia          Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002</p> <p><b>Complementar</b>          MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)          Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133          SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995</p> <p><b>Manuais</b>          Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM          - Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade          - Equipamentos de medição          Manuais de funcionamento dos equipamentos          ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias</p>			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.  
Rubrica:

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados  
Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

**Textos**

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.

Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla

Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória. Rio de Janeiro, 1998

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>História da Arte I CAH 099</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos:  40	
<p>Ementa:</p> <p>O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>FOCILLON, Henri. A arte do ocidente: a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>JANSON, H.W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PANOFISKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>BOUZON, Emanuel. O código de Hammurabi. Petrópolis, Vozes, 2001.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>DUBY, Georges. A História Artística da Europa: a Idade Média. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>ECO, Umberto (org). História da Beleza. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.</p> <p>MOSCATI, Sabatino. Como Reconhecer a arte mesopotâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>PANOFISKY, Erwin. Arquitetura gótica e escolástica. São Paulo: Martins fontes, 2001.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Brasiliense, 1977.</p> <p>ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>História da Arte II CAH 100</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
História da Arte I		40	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o <i>Trecento</i> italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.          JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3 ).          GOMBRICH, E. H. Norma e Forma. São Paulo: Martins Fontes, 1990..          OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2005.          SHERMAN, Jonh. O maneirismo. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.          ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Perspectiva, 1997.          BAXANDALL, Michael. O olhar Renascente. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.          BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das letras, 2003.          ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.          HAUSER, Arnold.. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.          MELLO, Magno Moraes. A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V. Lisboa: Estampa, 1998.          MIRABENT, Isabel Coll. Saber ver a arte neoclássica. São Paulo: Martins Fontes, 2002          PANOFISKY, Erwin. Estudos de iconologia. Lisboa: Estampa, 1995.          TAPIÉ, Victor. Barroco e classicismo. Lisboa: Estampa, 1983.          WEISBACH, Werner. El barroco, arte de la contrarreforma. Madrid: Espasa Calpe, 1943.          WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>História da Arte III CAH209</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
História da Arte II		40	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>DE MICHELI, Mario. As vanguardas artísticas do século XX. Tradução Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>JANSON, H. W. História Geral da Arte: o Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CHIPP, H. B. et col. Teorias da Arte Moderna. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A)</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Sentido e forma da produção artística no Brasil I CAH196</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p><b>Básica</b>          BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil Colonial. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006.          D'ARAÚJO, Antonio Luiz. Arte no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000.          FREIRE, Luiz. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006.          MADU, Gaspar. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.          OLIVEIRA, Myriam Andadrde Ribeiro de. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003.</p> <p><b>Complementar</b>          DORTA, Sonia Ferrero. A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).          MARTIN, Gabriela. Pré-História no Nordeste do Brasil. 4. ed. Recife: Ed. Universitária da UEPE, 2005.          MELLO, Magno Moraes. A pintura dos tectos em perspectiva no Portugal de D. João V. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Sentido e forma da produção artística no Brasil II CAH 215</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Sentido e forma da produção artística no Brasil I		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das manifestações de importantes momentos da história artística brasileira desde a elaboração de linguagens modernas até a contemporaneidade. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.  <b>Básica</b> AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998. ANDRADE, Mário. Artes Plásticas no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas). FABRIS, Annateresa. O Futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil. Perspectiva, 1994. _____. Portinari, pintor social. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.  <b>Complementar</b> BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. GONÇALVES, Lisebeth Rebollo (Org.) Arte brasileira no século XX. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos especiais em teoria e metodologia da História CAH 203</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Reflexões teóricas acerca das especificidades da História. Estudo das diversas possibilidades de fontes para a construção do conhecimento histórico tendo em vista as metodologias de pesquisa e análise que lhes são pertinentes.</p> <p><b>Básica</b>          BURKE, Peter. A Escola dos Annales. São Paulo Unesp, 1997.          HOBBSAWM, Eric J. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.          LE GOFF, J; LADURIE, L. R.; DUBY, G. A Nova História. Edições 70, 1991.          DUBY, Georges. A História continua. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.          PINSKY, CARLA B. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p><b>Complementar</b>          LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre. História: Novos problemas, Novas Abordagens e Novos Objetos. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1970 – 3 volumes.          LE GOFF, Jacques; NORA Pierre. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.          HOBBSAWM. E.J. "A contribuição de Karl Marx para a Historiografia" in: Blackburn, Robin, Ideologia na Ciência Social. Ensaio crítico sobre a teoria social. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.          KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição á semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, PUC/RJ, 2006.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>História do Brasil I CAH 195</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.  <b>Básica</b> SODRÉ, Nelson Werneck. A formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.v.2 ALENCASTRO, L, F. (organizador) História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SOUZA, Laura de Mello e (org). ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial, 1500-1800. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.  <b>Complementar</b> ABREU, Marta. O império do divino. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. São Paulo: Nova Fronteira, FABESP, 1999. DEL PRIORI, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto/Unesp, 2000. _____. História do Brasil. São Paulo: Ediouro, 2003. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. (org). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Bertrands Brasil, 1970.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>História do Brasil II CAH 165</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: História do Brasil I		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo do Brasil República tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.  <b>Básica</b> CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle epoque. Campinas: Unicamp, 2001. História da vida privada no Brasil: República. Da belle epoque á Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008. SEVCENKO, Nicolau. (org). CARVALHO, José Murilo. A Formação das Almas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  <b>Complementar</b> FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1970. SKIDMORE, Thomas. De Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. CUNHA, Euclides da. Os sertões. Campanha de Canudos. 39 <sup>a</sup> ed, 2000.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Informação e Documentação museológica CAH 188</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.</p> <p><b>Básica</b>          A plumária indígena brasileira no museu de arqueologia e etnologia da USP. São Paulo. 2002.          Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica e perspectiva. São Paulo. 2005.          IPHAN: FUNARTE. O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da comissão.          MEIHY, José; BOM, Carlos Sebe. Manual de história oral. Companhia das Letras. São Paulo. 2000.          Thesaurus para acervos museológicos V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.</p> <p><b>Complementar</b>          Anais do Museu Histórico Nacional: memória compartilhada: retratos na coleção do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro. 1992.          GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo. 2007.          LODY, Raul. O negro no museu brasileiro. Rio de Janeiro. 2001.          Santos, I. A.; Garcai, R. M. R. Preparo básico para pesquisa folclórica. São Paulo. Siciliano. 1995.          O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. Rio de Janeiro. 2001.</p> <p><b>Suplementar</b>          CÂNDIDO, Maria Inez. "Documentação museológica". Caderno de diretrizes museológicas. Rio de Janeiro: IPHAN, s/d.          CERÁVOLO, S. M. e TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento e Organização de Informações Documentárias em Museus. Revista do MAE / USP. São Paulo, 10: 241-23, 2000.          CHAGAS, Mário de Souza. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. Estudos de Museologia, cadernos de ensaio nº 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p.41-53.          FERREZ, Helena Dodd. Museu – Aquisição e Documentação. Rio de Janeiro: Livraria</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Eça Editora, 1986.

\_\_\_\_\_. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia, cadernos de ensaio nº 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p.65-74.

Nome e código do componente curricular: <b>Antropologia nos Museus CAH194</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:  Introdução à Museologia Antropologia I		Módulo de alunos:  40	
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da formação e uso das coleções antropológicas (coleções de arqueologia, de etnologia e correlatas) na estruturação de museus brasileiros. Estudo do comportamento de tais coleções e museus desde o século XIX até os dias atuais. Análise da contribuição desses acervos específicos na formação da identidade nacional, tanto em contexto interno, como em âmbito mundial.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>UNHA, M. Carneiro da. História dos índios no Brasil. 2ª Ed. São Paulo. 2003.        GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: MinC, 2007.        ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.        SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. 1ª. Reimp. São Paulo, 1995.        POUTIGNAT, PHILIPPE. Teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras. São Paulo: Editorial Presença, 2003.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>FRY, P. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.        GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro. 1999.        LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].        LIMA, Antônio Carlos. Os Museus de História Natural e a Construção do Indigenismo. In Comunicação nr 13. Rio de Janeiro, programa de pós-graduação, Anais do Museu Nacional, 1989.        MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro. 2005.        RIBEIRO, Darci. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno. Zahar. Rio de Janeiro. 1995.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Antropologia Visual CAH 205</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (audio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.</p> <p><b>Básica</b>        BARTHES, R. A Câmara clara: notas sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.        DE FRANCE, C. (org.). Do filme etnográfico à antropologia fílmica. Campinas: Unicamp.        _____. Cinema e Antropologia. Campinas: Unicamp.        ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS.        FELDMAN-BIANCO, B. &amp; MOREIRA LEITE, M. Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus.</p> <p><b>Complementar</b>        CANEVACCI, M. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&amp;A.        CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.        DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco.        RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Revista de Antropologia. V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (também disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&amp;script=sci_arttext</a>)</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Antropologia I CAH 104</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento teóricos e correntes representativas.</p> <p><b>Básica</b>          DAMATTA, Roberto. A Antropologia no Quadro das Ciências. In. _____. Relativizando. Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro. Rocco. 1987. Pp. 17-58.          LAPLANTINE, François. Marcos para uma História do Pensamento Antropológico. In. _____. Aprender Antropologia. São Paulo. Editora Brasiliense. 2006. Pp. 36-62.          LARAIA, R. de Barros. Cultura: um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. Pp. 9-63.          LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. Lisboa. Editorial Presença. 2006. Pp.1-32 e 46-61.          MINTZ, Sidney &amp; PRICE, Richard. O Nascimento da Cultura Afro-Americana: uma Perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro, Pallas Editora e Universidade Candido Mendes, 2003.</p> <p><b>Complementar</b>          OLIVEIRA R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In. _____. OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp. 1998. Pp. 17-36.          PROUS, André. O Brasil Antes dos Brasileiros. A Pré-História de Nosso País. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2006. Pp. 7-32 e 95-108.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução à Arqueologia CAH189</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Informação e Documentação Museológica		40	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais freqüente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>COMERLATO, F. et alii. Caderno de Educação Patrimonial: patrimonio arqueológico da Bahia. Salvador. 2007.</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra. Rio de Janeiro. Versal. 2007</p> <p>GASPAR, MADU. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. 2ª ed.</p> <p>JORGE, VITOR OLIVEIRA. Arqueologia: patrimônio e cultura. Lisboa. 2001.</p> <p>PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ETCHEVARNE, Carlos. Curso de restauração da cerâmica histórica, artística e arqueológica. 2002.</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos (Org.). Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil. 2005.</p> <p>GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Zahar. Rio de Janeiro. 2000.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
<b>Ação Educativa nos museus</b>		CAHL	51 h
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
<p>Ementa:          Conceitos gerais do processo educativo nos museus e interface com a Museologia.          Abordagem de metodologias aplicadas.</p> <p><b>Básica</b>          ALDEROQUI, Silvia (Org.). Museos y escuelas: sócios para educar. Buenos Aires: Paidós, 2006.          CIÊNCIA &amp; LETRAS, nº 31: Patrimônio e Educação. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 2002.          HOMS, Inmaculada Pastor. Pedagogia museística: nuevas perspectivas y tendencias actuales. Barcelona: Ariel Patrimonio, 2004.          MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. Educação em Museus – Série Museológica nº 3. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.          SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.</p> <p><b>Complementar</b>          PINHEIRO, Marcos José. Museu, memória e esquecimento: um projeto da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004.          RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: ARGOS, 2004.          SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Repensando a ação Cultural e educativa dos museus. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Técnicas e processos artísticos</b> <b>CAH198</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução às teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (Tridimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Pintura, Desenho, Escultura, corte modelagem e construção.  <b>Básica</b> CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa 2004. JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. 3 vol . MAYER, Ralph. <u>Manual do Artista</u> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. MARCONDES, Luiz F. Dicionário de Termos Artístico. Rio de Janeiro, Ed.Pinakotheke. 1998. MENDES, Marylka. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ; Iphan, 2005  <b>Complementar</b> BRUNO, Munari. <u>A arte como ofício</u> . Coleção Dimensões Editorial Presença - Livraria Martins Fontes. FAJARDO, Elias; MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando. <u>Tintas e Texturas</u> . Rio de Janeiro: Senac Nacioanl, 2002. FARINA, Modesto. <u>Psicodinâmica das cores em comunicação</u> . São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda. MOTTA, Edson; SALGADO, M <sup>a</sup> L. Guimarães. <u>Iniciação à Pintura</u> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. RESCALA, João José. <u>Restauração de Obras de Arte</u> . Salvador: EDUFBA, 1984.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Expologia CAH210</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Tipologia de museus e avaliação de público		40	
<p>Ementa:</p> <p>Museus e comunicação, teorias da exposição. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições; estudos de caso.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004</p> <p>CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>_____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista - História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.</p> <p>GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004</p> <p>MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.</p> <p>SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.</p> <p>_____.Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.</p> <p>_____.Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.</p> <p>Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Co-edição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000</p> <p>MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.</p> <p>NASCIMENTO. Rosana Dias do. A Historicidade na Documentação Museológica. IN: Anais do Seminário sobre MuseusCasa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.  
 SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/  
 Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da  
 Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série  
 Museologia. V.4. 2003.  
 SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da  
 Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.  
 ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-  
 graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>  
 OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In:  
 Diálogos possíveis. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. II. jul/dez 2002. Disponível em:  
<http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

Nome e código do componente curricular: <b>Gestão Museológica</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.          DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.          MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.          RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.          SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>AMATO, Pietro. Proyectar un Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.          FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.  
 POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.  
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.  
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
<b>Educação Patrimonial CAH213</b>		CAHL	51 h
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
<p>Ementa:</p> <p>Sociedade e educação. Patrimônio integral, natural e cultural. Estratégias de ação e interfaces entre Museologia e Educação.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>Cadernos do CEOM, nº 12: Educação Patrimonial e fontes Históricas. Chapecó: Argos, 2000.</p> <p>COMERLATO, Fabiana; et alii. Caderno de Educação Patrimonial: patrimônio arqueológico da Bahia – material didática para professores do ensino fundamental e médio. Salvador: MAE/UFBA, 2007.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999.</p> <p>SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sérgio Célio (Orgs). Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Editora UFMS, 2007.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org). Educação Patrimonial: perspectivas. Santa Maria: Editora UFMS / LEPA, 2005.</p> <p>SOARES, André Luis; MACHADO, Alexander da Silva; HAIGERT, Cynthia Ginadri; POSSEL, Vanessa Rodrigues (Orgs). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Editora UFMS, 2003.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Nome e código do componente curricular: <b>Pesquisa museológica/ Projeto monográfico</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Todas as obrigatórias de conhecimento específico.		40	
<p>Ementa:</p> <p>Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do Trabalho de Conclusão do Curso/Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo Curso.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini (Orgs). Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão: MAX/UFS, 2008.</p> <p>FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.</p> <p>SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura (Org). Programa de formação e capacitação em museologia – Projeto Bahia (Relatório 2003-2005). Salvador: MinC/IPHAN/DEMU, 2005.</p> <p>CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS, 2ª edição. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.</p> <p>OTAVIANO, Pereira. O que é teoria. (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora perspectiva, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002.</p> <p>MRCONI, M. &amp; LAKATOS. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. 6ª edição.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Expografia CAH214</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Expologia		40	
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento de exposições e seus projetos. Aplicação em projeto expositivo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições, elaboração de planta baixa e maquete.</p> <p><b>Básica</b></p> <p>CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004</p> <p>CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>_____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista - História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.</p> <p>GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004</p> <p>MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.</p> <p>SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.</p> <p>_____.Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.</p> <p>_____.Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.</p> <p>Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Co-edição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000</p> <p>MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.</p> <p>NASCIMENTO. Rosana Dias do. A Historicidade na Documentação Museológica. IN: Anais do Seminário sobre MuseusCasa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/  
 Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da  
 Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série  
 Museologia. V.4. 2003.  
 SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da  
 Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.  
 ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-  
 graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>  
 OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In:  
 Diálogos possíveis. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. II. jul/dez 2002. Disponível em:  
<http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

Nome e código do componente curricular: <b>Exposição curricular</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Expografia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem. Pesquisa de público e avaliação.</p> <p><b>Básica</b>          CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004          CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006.          ._____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista - História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.          GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004          MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.          SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.</p> <p><b>Complementar</b>          FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.</p>			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.

\_\_\_\_\_. Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.

Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Co-edição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000

MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

NASCIMENTO, Rosana Dias do. A Historicidade na Documentação Museológica. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: Diálogos possíveis. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. II. jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Monografia</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 102 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: Pesquisa museológica/projeto monográfico		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Elaboração de trabalho de conclusão de curso/monografia.  <b>Básica</b> ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora perspectiva, 2000. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Editora Atlas, 2007. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002. MARCONI, M. & LAKATOS. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. 6ª edição.  <b>Complementar</b> RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar citações e notas de rodapé. Editora Humanitas, 4ª edição, s/d. _____. André Figueiredo. Como elaborar e apresentar monografias. Editora Humanitas, 2008.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Estágio Curricular</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 276 hs
Modalidade <b>Atividade</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>Ementa:          Estágio curricular supervisionado por um (1) professor do Curso de Museologia da UFRB constando atividades nas áreas de: Pesquisa, documentação, informação, preservação e conservação.</p> <p><b>Básica</b>          CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS, 2ª edição. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.          FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.          FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). Museus dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: ARGUMENTUM, 2005.          CADERNOS DE ENSAIOS, Nº 2 – ESTUDOS MUSEOLÓGICOS. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, 1994.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
<b>Fundamentos de Filosofia CAH 224</b>		CAHL	68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
-----		40	
Ementa: A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.			
<b>Básica</b> DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973. KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980. NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PUTNAM, H. Razão, verdade e história. Lisboa: Edições Dom Quixote. STROUD, Barry. El escepticismo filosófico y su significación. México: FCE, 1991.			
<b>Complementar</b> APPIAH, Kwame Anthony. Introdução à filosofia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2006. COSTA, Cláudio. Uma introdução contemporânea à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GONZÁLEZ PORTA, M. A. A Filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2002. JIMENEZ, Marc. O que é Estética? São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999. NAGEL, Thomas. Breve Introdução à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. NIETZSCHE, F. A Vontade de Poder. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. TUGENDHAT, Ernst. Lições de ética. Petrópolis: Vozes, 1997.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Sociologia Geral CAH 225</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.</p> <p><b>Básica</b>          BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.          ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.          FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel. (Coleção cidade aberta. Série megalópolis).          _____. O desmanche da cultura. São Paulo: Studio Nobel. (Coleção cidade aberta. Série megalópolis).          GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed.</p> <p><b>Complementar</b>          JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes.          ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense.          YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: EDUFMG.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Oficina de textos CAH197</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:          Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções lingüísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.</p> <p><b>Básica</b>          CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo, Scipione, 2001          CHACON, L. Ritmos da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.          CLAVER, Ronald. Escrever sem doer: Oficinas de redação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.          LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.          FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p><b>Complementar</b>          CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.          PECORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1997.          SEARLE, J.R. Expressão e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1996.          SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio. São Paulo: Gente, 1996.          SOARES, Magda Becker. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.          VANOYE, F. Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1987</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução aos estudos acadêmicos</b> <b>CAH296</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:                  O conhecimento como prático. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.</p> <p><b>Básica</b>                  BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.                  GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.                  LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Loyola, 1997.                  LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.</p> <p><b>Complementar</b>                  DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.                  GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.                  LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.                  LEAL, Raimundo. Fundamentos de metodologia científica. Salvador: Egba, 1997.</p> <p><b>Textos e artigos selecionados</b>                  ABNT. NBR 14724. Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. 2005.                  AZEVEDO, Israel Belo de. Dez mandamentos do trabalho científico. In: O prazer da produção científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.                  CHAUI, Marilena. As ciências humanas. In: Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995. p. 270-175.                  GEERTZ, Clifford. Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 33-57.                  GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Projeto e pesquisa: caminhos, procedimentos, armadilhas... In: Desafios da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: CERU, 2001. p. 73-87.</p>			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.  
  
Rubrica:

HUHNE, Leda. O ato de estudar. In: Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001. p. 13-20.  
SÁ, Raul. Orientação redacional: estudos de estilística da língua portuguesa. Salvador: Ufba, 1980.  
SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001.  
SERPA, Luiz Felipe. A crise do conhecimento científico. In: Ciência e historicidade. Salvador, [s.n.], 1991. p. 11-18.  
YIN, Robert. Conduzindo estudos de caso: coleta de evidências. In: Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES  
OPTATIVOS**

**Formulário  
Nº 11**

Nome e código do componente curricular: <b>Museologia, Memória e Patrimônio CAH 201</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h/a 3 CR 3 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
Ementa: Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo sua dimensão cultural e natural – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.			
<b>Básica</b> BREFE, Ana Claudia Fonseca. O Museu Paulista. Affonso de Taunay e a memória nacional 1917/1945. Editora UNESP, São Paulo, 2005. CARVALHO, Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006. LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000. SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006.			
<b>Complementar</b> CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991. _____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996. _____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987. CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 ( Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002 Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007. Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus. Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993. LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981. MICELI, S. (org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984. MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986. Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. Brasiliense. São Paulo, 1985.  
 PEDRO Paulo Funari; Jaime Pinsky (orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, Contexto, 2005.  
 Caderno de Diretrizes Museológicas, MinC, IPHAN, DEMU, 2006.  
 PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio – documentos fundamentais. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999 ( Cadernos de Sociomuseologia 15).  
 SIMÃO, Maria Cristina. A preservação do patrimônio cultural em cidades. Autêntica, Belo Horizonte, 2006.  
 SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
 VARINE – BOHAM, H. Respostas de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 ( Caderno de Sociomuseologia,5)

Nome e código do componente curricular: <b>Museologia aplicada a acervos II CAH265</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Conservação Preventiva aplicada a acervos Informação e Documentação museológica		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das representações materiais da sociedade humana: a indumentária e seus acessórios da pré-história ao século XX.  <b>Básica</b> CALLAN, Georgina O´Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LIPOVETSKY, Gilles. O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MENDES, Marilka. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2005. SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  <b>Complementar</b> LOURENÇO, Maria Cecília França. Guia de museus brasileiros. Coleção Uspiana, IMESP, 2000. ECO, Humberto. História da beleza. Editora Record, 2005.			

CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005.  
 Museu Histórico Nacional. Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, IPHAN, vol. 33, 2001. 3ª parte: Acervos – Indumentária, pp: 237-26.  
 STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória e dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 2ª edição.  
 FERREZ, Helena Dodd. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. (Série Técnica, Vol. I).

**Suplementar**

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 2, 2006. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004.  
 RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A produção acadêmica em moda e indumentária no Brasil: estado da arte. Disponível em: [www.coloquiomoda.com.br](http://www.coloquiomoda.com.br). Acessado em 02 de julho de 2008

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos especiais em Museologia I CAH262</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
Ementa: Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.  <b>Básica</b> ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SANTOS, Fausto Henrique dos. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.  <b>Complementar</b> DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. _____ (Org.). Arte e vida no século XXI: Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

SANTOS, Laymert. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Editora 34, 2003.  
 MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
 MEDEIROS, Maria Beatriz de (org). Arte e tecnologia na cultura contemporânea. Brasília: Dupligráfica Editora Ltda, 2002.  
 SANTAELLA & BARROS, Anna (orgs.). Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco, 2002.

Nome e código do componente curricular: <b>História de Portugal CAH128</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
<p>Ementa:          Abordagem dos principais acontecimentos relativos ao desenvolvimento e à História de Portugal, com ênfase em aspectos políticos, sociais e culturais.</p> <p><b>Básica</b>          MATTOSO, José (dir.). História de Portugal. (7 vols). Ed. Estampa.          BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português (1415-1825). São Paulo: Cia das Letras, 2002.          BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.          Thomas, Luís Filipe F.R. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994.</p> <p><b>Complementar</b>          CARDOSO, C.F.S. E VAINFAS, R. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.          FALCON, Francisco. A Era Pombalina. São Paulo: Ática, 1982.          FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Portugal na Época da Restauração. São Paulo: Hucitec, 1997.          MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.          MONTEIRO, Nuno Gonçalo Freitas. O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832), Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Estudos de religião na Bahia</b> <b>CAH221</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Análise de estudos historiográficos relacionados ao catolicismo e suas relações com os cultos afro-brasileiros e com as igrejas protestantes na Bahia, do período colonial à segunda metade do século XX.  <b>Básica</b> ALVES, Rubem. O enigma da religião. Papirus, São Paulo, 2006. DELUMEAU, Jean. De religiões e de homens, Loyola, São Paulo, 2000 DURKHEIM, Émile. Formas elementares da vida religiosa, Paulus Editora, São Paulo, 1989. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2008. CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Forense Universitari, Rio de Janeiro, 2008.  <b>Complementar</b> BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente, Presença, 1999. SILVA, Vagner Gonçalves. Orixás da metrópole, Vozes, São Paulo, 1995 CHANTELLIER, Louis. A religião dos pobres, Estampa, Lisboa, 1995			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Nome e código do componente curricular: <b>Arqueologia Brasileira CAH271</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução à Arqueologia		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.  <b>Básica:</b> ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra. Rio de Janeiro. Versal. 2007 GASPARD, Madu. A arte rupestre no Brasil. Zahar. Rio de Janeiro. 2000. MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: UFPE, 1999. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.			

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução as Técnicas de Restauro de Obras de Arte CAH266</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de bens culturais constituídos em diversos materiais.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução as Técnicas de Restauro de Material Têxtil CAH267</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de materiais têxteis.			

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução as Técnicas de Restauro de Mídias magnéticas CAH268</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de mídias magnéticas.			

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução as Técnicas de Restauro de Madeira CAH269</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de madeiras.			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução as Técnicas de Restauro de Papel CAH270</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos e equipamentos empregados para a restauração de papel.			

Nome e código do componente curricular: <b>Práticas e políticas patrimoniais no Brasil CAH 229</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h/a 3 CR 3 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos; a institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934): entre modernos e passadistas; O ante-projeto e a criação do Sphan (1937): intelectuais e projetos para a nação; metodologias e práticas patrimoniais; desenvolvimento e fases do Iphan; a regionalização das políticas de patrimônio do Brasil.			

Nome e código do componente curricular: <b>Museologia aplicada a acervos I CAH264</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Conservação Preventiva aplicada a acervos Informação e Documentação museológica		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das representações materiais da sociedade humana: o mobiliário e seus acessórios da antiguidade ao século XX.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos especiais em Museologia II CAH263</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: <b>História econômica CAH216</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Conceitos de História Econômica. Modos de produção Formação Econômica-social, ou sistemas econômicos: Comunismo Primitivo, Despotismo Aldeão, Escravidão, Feudalismo e Capitalismo. As principais correntes historiográficas e as discussões pertinentes sobre as novas abordagens em História Econômica como Antropologia Econômica e Institucionalismo, dentre outras.			

Nome e código do componente curricular: <b>História, memória e oralidade CAH212</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das relações História e Memória. Abordagens e Usos da História Oral. História Oral e construção de identidades. A pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática.			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Nome e código do componente curricular: <b>História e cultura popular CAH 207</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades e suas expressões culturais no Brasil. Estudos sobre o Samba. Estudos sobre a Capoeira. Estudos sobre o Maculelê. Estudos sobre festas religiosas. Estudos sobre o futebol. Estudos sobre o carnaval.			

Nome e código do componente curricular: <b>História da ciência CAH366</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Conceito de ciência, tecnologia, inovação, progresso técnico, etc. e possibilidade do conhecimento / A prática científica e o ambiente cultural na Antiguidade Clássica / A prática científica e o ambiente cultural na Idade Média / O início do esgotamento da tradição escolástica na prática científica e o ambiente intelectual do Renascimento / Revolução Científica, o ambiente cultural da Reforma Protestante, da Contra-Reforma e os fundamentos filosóficos do empirismo e do racionalismo / O ambiente cultural do Iluminismo e do Romantismo, a ciência como uma necessidade histórica e seu desenvolvimento nos séculos XVIII e XIX e a Revolução Industrial / O ambiente cultural e a práxis científico-tecnológica do século XX / Nascimento e Desenvolvimento da Atividade Científica no Brasil.			

Nome e código do componente curricular: <b>Poder político na Bahia contemporânea II CAH204</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Ementa:  
 O curso visa delinear alguns dos episódios fundamentais para o entendimento do cenário político que marcou a Bahia durante a segunda metade do século XX.

Nome e código do componente curricular: <b>Política brasileira contemporânea CAH 199</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: O curso estuda as transformações da sociedade brasileira na contemporaneidade. Dessa forma, aborda os debates sobre desenvolvimento e nacionalismo na década de 50 e a instituição da cultura de massa. Populismo e autoritarismo na década de 60. O "milagre econômico" e as experiências e práticas de organização dos trabalhadores no campo e na cidade. Brasil pós-ditadura e a emergência de novos sujeitos sociais.			

Nome e código do componente curricular: <b>História Geral da Arte CAH295</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas entre a antiguidade clássica e o início do século XX. O enfoque recai sobre as especificidades formais de cada período/estilo bem como sobre os sentidos que foram atribuídos aos objetos artísticos.			

Nome e código do componente curricular: <b>História e cultura afro-brasileira CAH294</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
Ementa: O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.	

Nome e código do componente curricular: <b>Teorias da Comunicação CAH292</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40		
Ementa: O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais. Leitura e debate de textos básicos das teorias da comunicação.			

Nome e código do componente curricular: <b>Comunicação e Política CAH316</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40		
Ementa: Os meios de comunicação enquanto campo, construtores de cenários e agentes da disputa política. Jornalismo e política como fenômeno social de disputa pela notícia e agendando da sociedade. A relação da propaganda política e a construção da <i>imagem</i> pública. As campanhas eleitorais mediatizadas, mudanças de prática reconfiguração das disputas.			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Comunicação nos movimentos sociais CAH290</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Espaço público, participação popular e cidadania. As relações sociais no campo e na cidade. Comunicação e mudança social. Mídias alternativas.			

Nome e código do componente curricular: <b>História Cultural CAH207</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das peculiaridades teóricas e metodológicas da História Cultural. Análise da historiografia e da diversidade de temas e fontes pertinentes.			

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos especiais em História da Arte CAH281</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo de manifestações artísticas tendo em vista aspectos relativos à forma e ao sentido.			

Nome e código do componente curricular: <b>Arquitetura de Museus CAH282</b>		Centro: CAHL	Carga horária:
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Pré-requisito:	Módulo de alunos:
Ementa: Elaboração e análise de projetos arquitetônicos de museus. Aborda aspectos conceituais e estruturais das diversas tipologias.	

Nome e código do componente curricular: <b>Cultura baiana CAH141</b>	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes histórico-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental; <i>avant garde</i> ; "reafricanização"; mercado, indústrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.		

Nome e código do componente curricular: <b>Cultura brasileira CAH139</b>	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade <b>Disciplina</b>	Função: <b>(básica ou profissional)</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Significados de uma noção de cultura brasileira. Raízes históricas da cultura brasileira: cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas. Uma história da cultura brasileira: cultura e sociedade colonial; elites e cultura ornamental; modernismo cultural no Brasil. O impacto da cultura da mídia, a indústria da cultura e a emergência do mercado de bens simbólico-culturais no Brasil. Momentos e atores expressivos da cultura brasileira. Cultura brasileira e cultura no Brasil. Cultura brasileira, globalização, mundialização da cultura e diversidade cultural. Situação atual e perspectivas da(s) cultura(s) brasileira(s).		

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Nome e código do componente curricular: <b>Teorias da cultura CAH310</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Gênese sócio-histórica da palavra cultura. A antropologia e a invenção do conceito científico de cultura. Conceitos e abordagens de cultura no quadro das ciências sociais. Hierarquias sociais e hierarquias culturais: cultura letrada, culturas populares, cultura de massa. Cultura e contemporaneidade: cultura e identidade; diversidade cultural; culturas híbridas; cultura, comunicação e informação.			

Nome e código do componente curricular: <b>Políticas culturais CAH391</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Análises históricas das políticas culturais no Brasil (e na Bahia): organização, estruturas, projetos e ações. Políticas e atores culturais contemporâneos. Políticas culturais, sociedade, estado e mercado. Políticas culturais e financiamento da cultura. Políticas culturais e patrimônio material e imaterial. As políticas culturais e os enlaces entre cultura e comunicação, cultura e educação, cultura e turismo.			

Nome e código do componente curricular: <b>Economia da cultura CAH390</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Ementa:  
 Campo da economia da cultura: artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Impacto das novas tecnologias nas artes e na cultura. Globalização, diversidade cultural e economia da cultura. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura e desenvolvimento. Políticas culturais e economia da cultura. Financiamento da cultura.

Nome e código do componente curricular: <b>Antropologia Afro-Americana CAH272</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Africanistas vs. americanistas: 'campos' tradicionais da antropologia. Apresentação do 'campo' afro-americano: constantes e divergências. A diáspora africana nas Américas. Conceito de Atlântico Negro. Religião, língua e música: produção de identidades e etnicidade. Movimentos de reafricanização. Problemática do afrocentrismo. Questão das reparações e das ações afirmativas: abordagem comparativa.			

Nome e código do componente curricular: <b>Introdução à Etnomusicologia CAH273</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas. A música, uma linguagem universal? Conceitos básicos de musicologia. A música nas sociedades tradicionais. O conceito de 'música tradicional'. Música, rito e religião: transe, possessão e xamanismo. Antropologia da música vs. etnomusicologia. Etnicidade, identidade e música. World Music. Músicas urbanas. Músicas em diáspora.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Etnologia do Brasil CAH145</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
<p>Ementa:          Discussão da bibliografia sobre temas ligados às populações indígenas e à 'etno-antropologia' indigenista no Brasil. Identificação dos problemas conceituais e metodológicos do <i>estudo antropológico das populações indígenas</i>. Exame das noções de <i>aculturação</i>, <i>fricção interétnica</i> e <i>etnicidade</i> e das relações entre sociedades indígenas e sociedade nacional. Análise das <i>continuidades e rupturas</i> nas relações da antropologia com as políticas indigenistas do Estado. Emergência progressiva de uma demanda por cidadania diferenciada. Estudos de caso.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Antropologia Urbana CAH274</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa/Obrigatória</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
<p>Ementa:          Antropologia vs sociologia? Panorama da antropologia contemporânea: antropologia simbólica, antropologia cognitiva, gênero e sexualidade, etnicidade. Abordagem histórica e teórica do conceito de antropologia urbana. Produção teórico-metodológica da antropologia tanto no sentido de situar uma antropologia "na" cidade quanto no da elaboração de um olhar antropológico sobre a produção material e simbólica de espacialidades e sociabilidades urbanas, com foco em etnografias. Globalização. Pós-modernidade.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Formação Econômica do Brasil CAH364</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
 Rubrica: \_\_\_\_\_

Ementa:  
 Período colonial e sistema colonial: desenvolvimento e crise. Interpretações da economia colonial. Formação do Estado Nacional brasileiro e das economias de exportação: o café e outras economias regionais. As reformas de Meados do XIX: Lei de terras, Tarifas Alfandegárias, o processo de Abolição e o Código Comercial. Modernização e Crescimento Industrial: teoria e debate. Crise nos preços internacionais do café e políticas de valorização. Origem e desenvolvimento da indústria no Brasil: principais correntes interpretativas. Crise de 29.

Nome e código do componente curricular: <b>História Econômica Geral CAH216</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	
Ementa: Conceitos de História Econômica. Modos de produção, Formação Econômico-social, ou sistemas econômicos: Comunismo Primitivo, Despotismo Aldeão, Escravismo, Feudalismo e Capitalismo. As principais correntes historiográficas e as discussões pertinentes sobre as novas abordagens em História Econômica como Antropologia Econômica e Institucionalismo, dentre outras.			

Nome e código do componente curricular: <b>Economia Brasileira Contemporânea CAH359</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	
Ementa: A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia; os planos heterodoxos; abertura comercial; planos Collor e Real; perspectivas contemporâneas.			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
 Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>História do Pensamento Econômico CAH372</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: A disciplina visa compreender as diversas concepções de Economia e as suas principais correntes de pensamento. Economia na antiguidade e no medievo. Discussões Econômicas na Transição: Mercantilismo e Fisiocracia. O surgimento da Economia Clássica: Adam Smith, David Ricardo, Stuart Mill, Karl Marx. A visão de Alfred Marshall, o pensamento neoclássico. A teoria Keynesiana.			

Nome e código do componente curricular: <b>Sociologia do trabalho CAH279</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Transformações dos mercados de trabalho, dos processos e das relações de trabalho no século XX. A reestruturação produtiva. Aspectos teóricos e análises comparadas de experiências nacionais e internacionais. Temas contemporâneos de relações de trabalho no Brasil.			

Nome e código do componente curricular: <b>Teorias da globalização CAH283</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: O conceito de globalização. Principais abordagens teóricas. Globalização e estado nacional. O mercado mundial. Globalização e identidade.			

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº Fls.  
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: <b>Sociologia da cultura CAH 392</b>		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
<b>Disciplina</b>	<b>(básica ou profissional)</b>	<b>Optativa</b>	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: A cultura como objeto de estudo sociológico. Principais teóricos da sociologia da cultura. O mercado dos bens simbólicos. Cultura e identidade. Globalização e cultura.			



**Centro de Artes, Humanidades e Letras**  
**Colegiado do Curso de Graduação em Museologia**

**Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares**

Componentes Curriculares Novos (a partir de 2008.1)			Componentes Curriculares Antigos (até 2007.2)		
Código	Título	CH	Código	Título	CH
	Introdução à Museologia	68	CAH 146	Introdução à Museologia	102
	Teoria museológica	34		-----	
	Informação e documentação museológica	68	CAH 123	Classificação e Documentação museológica	102
	Introdução à Arqueologia	68		-----	
	Arte Sacra	68	CAH 117	Arte Sacra Cristã	102
	Fundamentos de Filosofia	68	CAH 112	Introdução à Filosofia	68
	Sociologia Geral	68	CAH 114	Introdução Sociologia II	68
	Antropologia I	68	CAH 104	Antropologia I	68
	Introdução aos estudos acadêmicos	68	CAH 118	Introdução ao Trabalho científico	68
	Antropologia nos museus	68	CAH 116	Antropologia do negro no Brasil	68
	História do Brasil I	68	CAH 115	História Econômica Política Social Geral e do Brasil I	68
	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I	68	CAH 101	História da Arte Brasileira	68
	História da Arte I	68	CAH 099	História da Arte I	68
	História da Arte II	68	CAH 100	História da Arte II	68

Legenda:

CH - Carga Horária

**Obs complementar:**

A disciplina Teoria museológica (34h) somada à nova Introdução à Museologia (68h) completa em carga horária a disciplina antiga Introdução à Museologia. (102h)

A disciplina Introdução à Arqueologia (68h) somada à nova Informação e Documentação museológica (68h) completa a carga horária relativa à antiga Classificação e Documentação museológica (102h), pois possui caráter aplicado de documentação em acervos arqueológicos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

## RECURSOS HUMANOS

**Formulário  
Nº12**

### **Quadro Atual:**

Ms Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira  
Ms Camila Santiago  
Ms Cristina Ferreira Santos  
Ms Henry Luydy Abraham Fernandes  
Ms Luiz Antônio Araújo  
Ms Rita de Cássia Doria  
Dr Xavier Giles Vatin

### **Projeção Futura:**

Corpo docente:

Calcula-se a necessidade de mais quatro (4) os professores com formação na área específica, graduados em Museologia, para a garantia do cumprimento deste Projeto Pedagógico na sua íntegra.

Servidores Técnicos:

Considerando a infra-estrutura necessária, sobretudo o Laboratório de Museologia aplicada e o Museu escola:

1 Bacharel em Museologia com 2 anos de prática em museus.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

## **INFRA-ESTRUTURA**

**Formulário  
Nº13**

O Curso de Graduação em Museologia do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), campus de Cachoeira, necessitará da seguinte infra-estrutura básica:

- 4 salas de aula com capacidade mínima para 40 alunos;
- 1 Sala/Galeria para Exposição Curricular;
- 1 Biblioteca;
- 1 Laboratório de Informática;
- 1 Laboratório de Museologia Aplicada;
- 1 Museu Escola ou Museu de aplicação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO  
PEDAGÓGICO**

**Formulário  
Nº 14**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é fruto da junção de professores oriundos das duas mais antigas Escolas de Museologia do Brasil. Este encontro oportunizou as discussões sobre a formação do Bacharel em Museologia atualmente em vigor nas universidades brasileiras. Ademais, a presença de professores com formação afim, ou seja, de caráter interdisciplinar à Museologia *strictu sensu* em muito colaborou para um ambiente intelectual favorável e positivo no que diz respeito à discussão das idéias e correntes formativas do Bacharel em Museologia.

Desde o início houve o entendimento dos professores recém concursados de que havia a necessidade de repensar o atual currículo herdado de nossa tutora, a Universidade Federal da Bahia. Esta percepção deu-se, sobretudo por dois motivos: o desejo dos atuais professores de se verem contemplados no currículo em suas formações e enfoques, bem como pesquisas e a certeza de que uma reformulação curricular seria imprescindível para a atualização do Bacharel em Museologia tanto para o mercado de trabalho quanto no mundo acadêmico. Este fato é corroborado pela reformulação curricular em andamento atualmente também no Curso de Museologia da UFBA.

Neste sentido, o primeiro passo foi institucionalizar as discussões através da formação de uma Comissão do Projeto Pedagógico, Comissão esta aprovada em Reunião de Colegiado do Curso em 12 de janeiro de 2007. A composição da Comissão buscou abranger professores interessados na discussão e não apenas

de formação específica, mas também das áreas afins, reforçando assim a perspectiva interdisciplinar inerente à própria Museologia.

Uma vez instituída, a Comissão adotou uma rotina de trabalho que incluía reunião semanal, discussão de textos e análise de mapas curriculares de outros cursos de Museologia. A participação do corpo discente foi importante, pois os alunos compareceram a algumas reuniões de trabalho. Realizamos uma pesquisa de audição para compreender quais eram as linhas de atuação/pesquisa de maior interesse para os alunos e o resultado da audição foi levado em consideração quando da estruturação das disciplinas e confecção das ementas.

A Comissão trabalhou intensamente desde sua formação em 12 de janeiro com a clara intenção de tornar o Curso de Museologia da UFRB atual e denso no que diz respeito à formação do Bacharel em Museologia no campo profissional e da pesquisa acadêmica.

Entretanto, temos consciência de que as idéias aqui presentes e as concepções aqui expressas podem e devem ser repensadas e reavaliadas continuamente. Este repensar que nada mais é que uma avaliação que deverá ser feita anualmente a contar da implantação deste Projeto Pedagógico a partir de 2008.1.

A avaliação periódica deste Projeto dar-se-á através de Comissão específica para este fim, com composição a ser definida pelo Colegiado do Curso e abrigará representação docente, discente e administrativa, sendo recomendado a inclusão de alunos egressos, membros da comunidade e profissionais da área.

A avaliação como elemento inerente do processo ensino-aprendizagem deve se pautar pelos princípios: articulação entre ensino, pesquisa e extensão; articulação entre a formação teórica e prática; articulação entre a formação profissional e o exercício da pesquisa.

Sem prejuízo da autonomia didático-pedagógica do professor e da especificidade de cada disciplina ou atividade curricular, o professor deverá:

- Explicitar aos alunos no início do semestre a proposta de avaliação que será desenvolvida, sendo que a mesma deverá ter sido submetida e aprovada anteriormente em Reunião de Colegiado do Curso.
- Entender a avaliação como processo relacionado à construção do conhecimento e jamais como meio punitivo, levando-se em consideração a co-responsabilidade e o diálogo entre professor e aluno;
- Estimular, por meio da avaliação, a prática investigativa e a reflexão sobre o campo de atuação profissional;

Nos aspectos formais e normativos da avaliação serão observados aqueles expressos no Regimento de Ensino de Graduação desta Universidade, bem como no Regimento Geral da mesma.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA  
BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE  
COMPONENTES  
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

ANO

EMENTA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

**BIBLIOGRAFIA**

---

**CENTRO**

Aprovado em Reunião, dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Diretor do Centro